



Universidade de Brasília
IDA/ Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Carolina Maria Silva Antonio

**Educação Patrimonial: O Ensino de Artes Visuais através
da Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro.**

Itapetininga

2012

Universidade de Brasília

Carolina Maria Silva Antonio

**Educação Patrimonial: O Ensino de Artes Visuais através
da Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Banca Examinadora do **Instituto de Artes da
Universidade de Brasília** como exigência final
para obtenção do título de **Licenciatura em Artes
Visuais**

Professora Orientadora: Marisa Araújo
Cordeiro

Tutora Orientadora: Denise Munhoz de
Lima

Itapetininga

2012

Educação Patrimonial: O Ensino de Artes Visuais através da Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro.

Carolina Maria Silva Antonio

BANCA EXAMINADORA

.....

Prof(a) Mestra: Marisa Araújo Cordeiro

.....

Prof(a). titulação e nome

.....

Prof(a). titulação e nome

AGRADECIMENTO(S)

Agradeço a Deus pela força espiritual na realização deste sonho.

A minha família pela confiança, fé, paciência e apoio incondicional.

Aos meus amigos de curso, em especial Eleni Souza “Nega” e Suzy Nobre pela atenção e generosidade que contribuíram para a realização deste.

Aos professores, tutores e orientadores que dedicaram seu tempo e sabedoria para minha formação acadêmica.

Por fim a todos que de alguma forma fizeram parte desta jornada, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Educação Patrimonial: O Ensino de Artes Visuais através da Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho concerne à importância da abordagem sobre o Patrimônio Cultural Material presente na Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro como conteúdo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais. A educação patrimonial inserida no processo educacional juntamente com as práticas e temas interdisciplinares nas aulas de artes visuais, apresentam subsídios para proporcionar ao educando um maior contato com a criação cultural, o fazer continuado da coletividade e estudos sobre o espaço próprio.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural – Artes Visuais – Educação Patrimonial-
Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro

ABSTRACT

Heritage Education: Teaching Visual Arts through the Historic Architecture of Rio de Janeiro.

The present work concerns the importance of the approach on this Material Cultural Heritage in Historic Architecture of Rio de Janeiro as the content of teaching / learning in Visual Arts. Heritage education inserted in the educational process along with the practices and interdisciplinary themes in the visual arts classes, subsidies to student a greater contact with cultural creation, the collective and continued to do research on the space itself.

Keywords: Cultural Heritage - Visual Arts - Heritage Education- Historical Architecture of Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	11
1.1. Relacionando, Arte, Cultura e Aprendizagem	11
1.2. Aprendizagem significativa	16
1.3. Educação Patrimonial e o Ensino da Arte no Brasil	19
1.4. Artes Visuais e Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro	23
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1. Breve histórico da proposta	29
2.2. Aplicação da Metodologia	31
3. INSTRUMENTOS, MATERIAIS E TÉCNICAS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	46
Anexo A - Cronograma	46
Anexo B - Análise do perfil- aluno	47
Anexo C - Questionário Perfil- Aluno	48
Anexo D - Fotos de aplicação do projeto	50
Anexo E - Produção dos alunos	52
Anexo F - Material de apoio para realização da oficina	55

INTRODUÇÃO

Os bens culturais são aqueles em que se apresentam as identificações da cultura de um povo, inseridas em uma localidade e determinado período histórico.

O acesso aos bens culturais possibilita a compreensão do passado através da experiência acessível, cujo espectador é herdeiro e criador do conhecimento mutuamente. Uma das maneiras de promover este contato é através da educação patrimonial imbuída na arte-educação realizada em âmbito escolar formal, pois no processo educacional apresentam-se subsídios para proporcionar ao educando um maior contato com a criação cultural, o fazer continuado da coletividade e estudos sobre o espaço próprio.

A proposta de discussão no presente trabalho é engendrada na temática de Patrimônio Cultural Material da cidade do Rio de Janeiro, sendo o escopo de análise o conjunto de prédios históricos dos períodos Colonial, Barroco, Neoclássico e Eclético que compõem o centro histórico da cidade. Com a educação patrimonial inclusa no contexto escolar e dentro das práticas e temas de desenvolvimento da interdisciplinaridade nas aulas de artes visuais há a possível criação de uma atmosfera favorável ao exercício educativo, possibilitando adquirir os instrumentos necessários para análise, releituras, perspectivas de consumo e fruição do patrimônio cultural local, país e do mundo.

O interesse nesta temática foi construído gradativamente durante o acompanhamento de disciplinas sobre projetos interdisciplinares de aprendizagem no curso de Licenciatura de Artes Visuais promovido pela Universidade de Brasília e

serviram de alicerce para a uma provável linha de pesquisa que considera a abordagem da educação patrimonial dentro do processo educacional.

As concepções discorriam sobre questões culturais, imagéticas e sociais, arte-educação, memória em âmbito escolar, construção do patrimônio cultural material brasileiro, mais especificamente, as influências arquitetônicas e escultóricas dos períodos Colonial Barroco, Imperial e Antigo (1569-1922); e ainda a investigação sobre o patrimônio azulejar, ambos enfocando a cidade do Rio de Janeiro.

O contexto escolar é um dos principais espaços formadores de conhecimento, contribui nos campos da cognição, reflexão e percepção estética dos estudantes, sendo assim a escola deve perceber sua responsabilidade em criar meios que proporcionem a valorização, estratégias de aprendizado, desenvolvimento do anseio de pertencimento e entendimento. O fortalecimento da relação, educando, educadores e legados culturais, estabelecem avanços nas afinidades com os bens, e ainda entendendo sua responsabilidade na valorização e salvaguarda do Patrimônio passam a criar fortes vínculos vivenciados no real através da cidadania e do sentimento de pertencimento a este meio, observando que suas ações também podem ser ferramentas propulsoras e defensoras das práticas preservacionistas.

É reconhecida a importância do tema, mas ainda assim é inegável a carência de espaço para discussão pela maioria dos planejamentos, seja por desconhecimento de metodologias ou por falta de ações que levem um olhar de estima sobre a temática na formação intelectual.

A premissa do contexto educacional como espaço de relação, criação e crítica cultural apresenta a perspectiva de entendimento sobre o valor da sensibilização através das mais diversas leituras de mundo propiciada pela interdisciplinaridade.

Que este contexto possa transformar-se em um meio de ressignificação, termo este defendido por Francisca Paris (2011) que consiste em desenvolver no educando vínculos afetivos com o espaço, história e a construção de uma mentalidade que valorize o patrimônio através do reconhecimento dos bens e heranças culturais.

A partir da mudança de visão do mundo, o educando passa a conhecer e reconhecer a importância do patrimônio público como parte integrante de sua história, respeitando-o e tornando-se exemplo para que outras gerações também possam identificar o valor destes patrimônios como agentes e resultantes das transformações contínuas da história e cultura.

1- DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

1.1- Relacionando Arte, Cultura e Aprendizagem.

Os atos e pensamentos expressos pelos povos são identificados pelas suas formas peculiares de vivência e é chamada de cultura, através dela seus membros podem se identificar como integrantes dentro do contexto social que são imbuídos.

Partindo da consideração que essas ações não vivem e não se mobilizam no vazio, mas sim são conjecturadas através de um ambiente valorizante necessitamos compreender que a capacidade de criação se atenua e amadurece continuamente. Para Bakhtin:

[...] quando um escultor trabalha o mármore, indiscutivelmente ele também o prepara na sua determinação física, mas não é sobre ele que está dirigida a atividade artística valorizante do criador, e não é a ele que se refere a forma realizada pelo artista, ainda que a própria elaboração não se realize um único momento sem o mármore; a forma escultural criada é a forma esteticamente significativa do homem e do seu corpo. (BAKHTIN, 1990, p. 20) [...]

A cultura humana é como um todo, fruto da experiência da coletividade, que precisa ir além dessa própria experiência, depende do conjunto das realidades culturais, dos sinais presentes na própria sociedade, transformações, mundo real e fictício, dualidades, etc.

A cultura é eminentemente viva, é transmitida e se apreendida no processo de formação da identidade e socialização, “Aprendizagem é fortemente influenciada pelos ambientes, interações sociais, crenças pessoais, conhecimento e atitude” (FALK & DIERKING, 1992, p.99), sendo assim reconhecer o passado cultural herdado é uma oportunidade de construção de aprendizagem.

Partindo desse pressuposto é conveniente citar Vygotsky (1991), pois sua teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo explica que nascemos em um ambiente repleto de valores culturais, no qual alega que o conhecimento é sucessivamente adquirido por informações recebidas do meio social e são intermediadas por outras pessoas. O desenvolvimento do intelecto está profundamente ligado às relações sociais, assim, “a cultura se torna parte da natureza humana, num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem” (OLIVEIRA, 1992, p.24).

Podemos elucidar que através das manifestações culturais e consequentemente o fazer artístico há a aprendizagem intermediada através das relações humanas, e atualmente temos a áreas dos estudos artísticos relativos à aprendizagem, onde se têm como aspecto influenciador a compreensão acerca dos fatores culturais e suas repercussões na sociedade, elementos que atribuíram às experiências esteticamente significativas de diferentes âmbitos, como diferenciais para o campo da aprendizagem, ratificando que o conhecimento também é socialmente edificado pelas e nas interações humanas.

Segundo Vasconcelos e Brito (2006, p.130), em uma análise dos conceitos de educação na obra de Paulo Freire, temos: “a leitura de mundo possibilita a decifração e a interpretação crítica e analítica das situações-limites, a partir da percepção do indivíduo e da maneira como esse aprendeu a se relacionar no e com o mundo”, através da leitura das manifestações artísticas de um grupo social ou da sociedade, percebemos as atitudes como os indivíduos relacionam suas regras, valores, tradições, crenças, enfim, aspectos determinantes de uma cultura.

Segundo Santaella (2003, p. 42), sustentamos a conceito de arte como forma de aquisição de conhecimento, onde através dela, o indivíduo pode “desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipótese e decifrar metáforas”.

Sendo assim a arte na educação se transforma em um potente instrumento para a percepção individual e cultural, possibilitando analisar, criticar e transformar a realidade vivida. Uma vez que a condição cultural influencia no ensino/ aprendizado, é louvável que se desenvolva estratégias de acordo com as realidades socioculturais. Após inúmeras revoluções históricas – sociais, a arte e cultura não poderiam adotar uma condição inerte, afinal elas possuem um alcance de atuação muito vasto. Sendo este mais um agente de complexidade, os processos de redefinição das novas formas de sociabilidade contam com modalidades distintas em relação às formas concretas e estáveis que definiam a sociabilidade tradicional e, até, moderna.

O que estaria ocorrendo nas sociedades contemporâneas é a necessidade de se pensar uma identidade coletiva mais aberta, onde os membros dessas coletividades realmente se sintam constituintes de uma identidade partilhada, adquirida e não mais unicamente atribuída ou hereditária, como nas sociedades tradicionais.

O teórico hindu Homi Bhabha analisa a perspectiva de identidade através do hibridismo, o indivíduo e a cultura são originados a partir da influência mútua de elementos culturais impostos ou não, resultantes do cruzamento dessas diversidades. Citando este conceito é pertinente suscitar que as mudanças foram ocorrendo e atualmente, não privilegiamos somente uma característica cultural em particular, e essa identidade que está em constante processo de criação adere a novas formas, onde um mesmo indivíduo chega a desempenhar uma grande

variedade de experiências, podendo pertencer a uma ou mais coletividades, simultaneamente ou não:

[...] “É híbrida isto é, conterá traços de outros discursos a sua volta num jogo de diferenças e referências que impossibilita a avaliação pura e simples de uma representação como sendo mais autêntica ou mais complexa do que a outra.” (BHABHA, 2004, p.98) [...]

Um ponto importante a ser mencionado é o rompimento com estereótipos e a promoção de maior tolerância para com a diversidade cultural, de forma a arguir com a discriminação no contexto escolar contemporâneo. Ao defender esta postura podemos mencionar Evelina Grunberg, e sua alocução apoiada na diversidade cultural: “A cultura se identifica nos produtos materiais e nas formas em que cada povo os usa nos costumes, nas tradições, nas crenças, na organização social, nas manifestações artísticas, nos processos históricos e nas atividades científicas e tecnológicas” (GRUNBERG, 2000, p.161) é explicitando então, o discurso sobre a necessidade do entendimento da diversidade cultural, pressupomos que todos os povos são produtores de cultura, cada um com sua expressividade que é denotada no conjunto de manifestações, realizações e representações nas mais distintas formas.

Não obstante é necessário mencionar Ana Mae Barbosa que através da Proposta Triangular metodologia que levou o ensino da arte atualmente a ser realizado de forma contextualizada pela valorização e acesso aos bens artísticos e culturais, construídos ao longo da humanidade, faz as mais diversas leituras de mundo e do objeto artístico e experimentação artística. Citando a autora, temos:

[...] “A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo essa articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam intencionalmente na contemporaneidade.” (BARBOSA, 1998, p. 41) [...]

Temos o ensino da arte hoje como um dos instrumentos de diminuição de seqüelas, de marginalização e abuso, reconhecendo assim as diferentes tradições, localizações e experiências, e procurando desmaterializar os sistemas de ideias que sustentem exercícios de exclusão.

A contribuição desta proposta em relação à cultura é ressaltada como benefício de apreciação das manifestações artísticas - culturais, transformando em um ciclo de empenho a o incentivo do multiculturalismo e não a alienação cultural, sendo assim a investigação da arte permite o acesso à obra de arte, no domínio da sua especificidade artística, de aprendizagem e no seu campo cultural.

1.2 - Aprendizagem significativa

A origem da taxonomia aprendizagem significativa ocorreu em decorrência de estudos realizados a partir do final dos anos 80 onde são suscitadas análises de diversas condições de ensino e aprendizagem.

Engendrando referências que pautem a importância desta abordagem, Sheila Campelo articula ideias a propósito de vivências significativas para o planejamento de propostas sobre projetos interdisciplinares, através da ótica de Branco e Valsinier, “as experiências intuitivas e as interações com o meio têm extrema relevância no processo de pesquisa” (CAMPELO, 2006, p. 3).

Abarcada no estilo de aprendizagem construtivista e psicologia cognitiva, a aprendizagem significativa se alicerça na motivação dos estudantes apoiarem a sua aprendizagem em suas próprias experiências prévias para conduzir as ideias de modo conceitual, crítico e reflexiva.

Nessa acepção, a aprendizagem é vista como uma busca contínua de experiências que sejam significativas e se perfaz durante a existência, este conceito foi mencionado por Philip Candy (1991) e citado por Fink:

[...] Se a aprendizagem é vista não como a aquisição de informação, mas como uma busca de significado e coerência na vida de uma pessoa e, se enfatiza aquilo que é aprendido e seu significado pessoal para o aprendiz, mais do que no quanto foi aprendido, os pesquisadores ganharam novos e valiosos insights tanto para o que diz respeito aos mecanismos da aprendizagem, quanto para as vantagens relativas dos modos de aprendizagem, o controlado pelo professor e o controlado pelo aluno. (FINK, 2003, p. 27) [...]

Este modelo de aprendizagem também foi referido por Kipnis (2002), em suma ele se posiciona através de suas definições buscando justificar que para haver aprendizagem significativa, é requerida a existência de conhecimentos anteriores que resignifiquem e deem sentido ao novo:

[...] O nosso ponto de partida para o conhecimento da realidade está diretamente relacionado com a nossa experiência de vida cotidiana. É esta vivência que levanta nossas dúvidas e questionamentos, bem como dá significado às nossas decisões. No entanto, cada vez que tornamos mais elaborada a nossa forma de pensamento, maior se torna a nossa capacidade de compreensão desta experiência. Isto quer dizer que saímos do plano do senso comum e passamos para o plano da ciência. (KIPNIS, 2002,p ?) [...]

Ao apresentar estes conceitos podemos tecer algumas considerações sobre a finalidade do ensino/aprendizagem. Seja em qualquer área do conhecimento, o objetivo é fazer com que os alunos passem a desenvolver as suas competências intelectuais para adquirir, usar conceitos e habilidades para serem aplicadas no seu próprio cotidiano e processo educacional.

Atrelando as considerações sobre aprendizagem significativa à educação patrimonial intermediada pelo contexto escolar nas aulas de artes visuais, passamos a admitir que as diversidades dessas relações sejam expressas em pensamentos/ atos. Obviamente são percebidas de maneira diferenciada pelos indivíduos, devido à inerente singularidade que possuímos.

As experiências, as percepções acerca da realidade e o processamento desses elementos são feitas de modo particular e individualizado. Isto é responsável por um movimento contínuo, uma constante dialética que o leva o cotejo de inúmeras informações.

Engendrando a temática deste trabalho à aprendizagem significativa não poderíamos deixar de mencionar a contribuição da heterogeneidade das vertentes artísticas e culturais.

Atualmente a demanda por uma postura mais acessível no contexto educacional, é viabilizada de modo a promover o juízo, análise e experimentação através do contexto vivido, sendo assim nos deparamos com essa alternativa de abordagem que faz luz à compreensão do indivíduo, pois sua aplicação abrange adaptar, relacionar e conceituar buscando constituir a integração entre as ideias pessoais com os saberes constituídos da realidade local.

1.3 - Educação Patrimonial e o Ensino da Arte no Brasil.

O aprendizado voltado a partir do processo cultural, patrimônio cultural imaterial e material ou bens culturais designa-se Educação patrimonial. Este termo foi definido no Brasil desde a década de 1980, a partir de textos de Maria de Lourdes Parreira Horta, através da transposição do conceito inglês “Heritage Education”.

Entende-se por educação patrimonial:

[...] A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. O estudo dos remanescentes do passado motiva-nos a compreender e avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-las com as soluções que encontramos para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc). Podemos facilmente comparar essas soluções, discutir as causas e origens dos problemas identificados e projetar as soluções ideais para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania. (HORTA, 1999. PAG 03) [...]

Considerando a temática de educação patrimonial temos então uma metodologia centrada no ensino que utiliza o patrimônio cultural e seus bens como artifício pedagógico e fonte primária de instrução. Segundo ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2012), o patrimônio cultural é formado por edifícios tombados, centros e conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, objetos, acervo museológico, livros, documentação arquivística, registros fotográficos,

cinematográficos e videográficos, podendo ser classificado em dois grupos: Imaterial e material.

O patrimônio imaterial compreende práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, instrumentos, objetos, artefatos e lugares que são reconhecidos por grupos como elementos integrantes de seu legado cultural. É transmitida através de gerações, suscitando a identidade e continuidade; Conseqüentemente a recriação é em função de seu ambiente cultural, influenciando mutuamente a natureza e sua história.

O patrimônio material é composto por conjunto de bens culturais qualificados como: histórico, belas artes, artes aplicadas, arqueológico, paisagístico e etnográfico. Para o desenvolvimento desta pesquisa faz se necessária a delimitação da temática, por tanto o interesse será desenvolver a proposta em torno do patrimônio material do estado do Rio de Janeiro.

Ao abordar a importância desse conjunto específico, é escolhida em meio a diversos contextos, o educacional, pois é encontrado mais especificadamente nas aulas de artes visuais o subsídio para o desenvolvimento da proposta.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, a LDB 9304/96 a arte e cultura passam a ser um fator determinante no ensino formal, juntamente com a concepção construtivista de ensino e aprendizagem que orienta a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo suas bases teóricas: Epistemologia Genética proposta por Piaget (1971); Teoria Sócio-histórica de Vygotsky (1989); e Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel,(1982); a lei que torna obrigatório o ensino da arte: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (PCN ARTE, 1997, p. 2), Notamos que ao possibilitar o acesso, à

experimentação, à valorização da pluralidade, à articulação das diferentes linguagens na vivência, o simbolismo e significância do processo do conhecimento, desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética as capacidades emocionais perpassam e contribuem para o desenvolvimento intelectual, alguns dos objetivos identificados nos Parâmetros Curriculares Nacionais em arte.

O ensino da arte engendrando a educação patrimonial permite o acesso à obra de arte, tanto no domínio da sua especificidade artística, quanto no domínio do seu campo cultural, sendo assim os conhecimentos sobre memória e patrimônio são logicamente favorecidos através dessa mediação, possibilitando a decodificação dos bens culturais, tornando-se uma ferramenta importante de acesso e experiência da cidadania, assim, o valor da investigação, na valorização e salvaguarda do Patrimônio é suscitado.

Segundo Denise Grispun (2000), a metodologia da Educação Patrimonial visa “explorar e utilizar todo o potencial que os bens culturais preservados oferecem como recursos educacionais, desenvolvendo as habilidades de observação, análise, atribuição de sentidos, contextualização e valorização do patrimônio” (GRISPUN, 2000, p. 19), Através deste método o trabalho pedagógico é realizado vinculando o social, no sentido de transformação a partir da compreensão das origens.

Atrelando a metodologia de Educação Patrimonial com a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, mencionada novamente neste presente trabalho, pois é a principal referência do ensino da arte no Brasil e sustenta as diretrizes desta pesquisa, é proposto o estudo da Arte em três vértices: a produção artística, a contextualização e a leitura de obras.

Em Tópicos Utópicos (1998), a autora faz uma revisão crítica do termo apresentado inicialmente como Metodologia Triangular. Segundo Ana Mae Barbosa

(1998, p. 31), “metodologia é construção de cada professor em sala de aula”. Essa abordagem do ensino das artes deriva de uma dupla triangulação:

[...] A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o movimento de apreciação estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano (BARBOSA, 1998, pp. 33-34) [...]

Sendo assim é possível viabilizar o estudo contextualizado aos bens artísticos e culturais, ou seja, do patrimônio cultural, podendo-se fazer as mais diversas leituras de mundo, do objeto artístico e experimentar a criação artística.

A importância da educação patrimonial, principalmente quando esta acontece na educação formal reafirma a inserção dos alunos com suas heranças culturais, instituindo uma melhor relação destas com estes bens, pois a responsabilidade pela valorização e preservação também depende dela, assegurando a experiência na realidade à cidadania no contínuo processo de envolvimento social.

1.4- Artes Visuais e Arquitetura Histórica do Rio de Janeiro.

O princípio da constituição do Patrimônio Cultural Material da região central do Rio de Janeiro teve seu marco no século XVII devido à união da igreja e do governo, pois as ordens religiosas adquiriram recursos do Governo e donativos particulares para viabilizar as construções.

A riqueza espacial é notório devido seu passado, origem, expansão e metamorfose, funcionam como uma narrativa à história da cidade e a sua importância para todo o Brasil. Povos europeus, principalmente portugueses, misturando-se com escravos africanos e índios brasileiros, deram origem à população carioca¹.

Considerada o principal centro cultural do país e importante centro político, o município foi fundado em 1565 por Estácio de Sá, com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro, em homenagem ao então Rei de Portugal, D. Sebastião.

No período colonial apesar de desenvolvimento lento, tornou-se a cidade mais populosa do Brasil, passando a ter importância fundamental para o domínio, essa importância tornou-se ainda significativa com a exploração de jazidas de ouro que

¹ Carioca - Do tupi-guarani (kari ' oca) e significa etimologicamente "casa de branco": kari: branca; oca: casa. O termo carioca é também o gentílico dos habitantes ou naturais do município do Rio de Janeiro, capital do estado do Rio de Janeiro.

depois de exauridas houve a implantação da cafeicultura no território. Os monumentos iniciais construídos eram fontes, que serviam para fornecer água a população, em seguida santuários, fortificações e prédios públicos com a transferência da capital Imperial.

Sendo assim, o escopo de análise desta pesquisa são os monumentos dos períodos colonial, barroco, neoclássico e eclético dentro da Arquitetura Histórica da cidade, pois representa um valor histórico e social, e logo, simbólico que poderão contribuir acerca das investigações dos códigos visuais, construção e assimilação da identidade de cultura local, que inspire as possibilidades do estudo contextualizado dos bens artísticos e culturais: “Considera-se que o fato destas edificações serem formas físicas expressivas das identidades nacional e local” (GUIMARAENS & IWATA, 2004, p. 38)

O fato de a cidade ter se tornado a capital do Brasil colônia em 1763 e depois da Independência a permanência do título de Capital do Brasil até 1960, quando foi inaugurada Brasília atual capital do país; e ainda o desembarque da família Real portuguesa ao Brasil em 07 de Março de 1808 quando o Rio de Janeiro passou a ser a sede da monarquia lusitana, foram de grande valia, pois tiveram grande influência para investimentos no território e múltiplas ações que transformaram o seu perfil e sedimentaram as instituições.

Um termo muito comum usado para designação do centro histórico da cidade é Rio Antigo e observando o aspecto físico foi apelidado de Europa dos Trópicos², pois as construções lembravam as grandes construções das capitais europeias Paris e Lisboa. Abordando o conceito proposto, Ribeiro (2005) transcreve as características físicas da cidade, a realidade e a mentalidade europeia. Esta aparência se dá pelo fato da descoberta, colonização, incursão de modelos europeus constantemente usados como referência de desenvolvimento no continente recém-descoberto:

[...] O de introduzir na capital brasileira e demais cidades as práticas sofisticadas e já consolidadas em Europa de decoração arquitetônica, em especial as de pinturas decorativas e de estuques, e uma prática, diga-se de passagem, destinada a ser adotada em larga escala. Agora não se trata apenas da residência rural ou citadina da aristocracia agrária que tem por hábito trazer da Europa desde cristais, tapeçarias, até papel de parede.” (RIBEIRO, 2005, p. 5)[...]

É de extrema complexidade e sensibilidade estética, a relação das formas que tiveram que ser produzidas e que incitaram o conceito de beleza dos novos projetos no Rio, a fim de que se transformasse em sede do reino, artistas, naturalistas, cientistas vieram ao País, e importantes instituições foram criadas.

A cidade sofreu uma remodelação com a intenção de se chegar ao “sublime” dos produtos visuais encontrados no cotidiano do modelo estrangeiro, com construções inspiradas nas capitais europeias Paris e Lisboa, transformando-se agora neste Patrimônio Cultural Material que sobrevive até os dias de hoje através de políticas de salvaguarda.

² Europa dos Trópicos - Termo designado para definir países que se situam entre os trópicos, com sua arquitetura e hábitos europeus, cavalheiro e generoso, inspirado na Europa.

Atualmente tem em suas ruas e avenidas a ostentação de uma cidade de valor histórico inestimável. A organização deste acervo tem sido realizada ao longo dos últimos anos e são definidos por: Praças, casarões, parques, residência de ilustres, largos, prédios públicos, jardins, ruas onde estão situados e as obras serviram e ainda possuem função social, política e cultural e outras continuam presentes ou mudaram de função.

No período colonial há de destacar: Os arcos da Lapa^I primordialmente um aqueduto hoje símbolo representativo e cartão postal; O Paço Imperial^{II} foi sede do governo; Igreja Nossa Senhora do Carmo (Antiga Sé) e a Galeria do Convento do Carmo (Convento das Carmelitas)^{III} que foi a residência de D. Maria I, a Louca; Igreja e Convento de Santo Antônio^{IV};

No período barroco há de se destacar: Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência^V; Arco do Teles e Beco do Comércio^{VI} foi o antigo Senado da câmara; Passeio Público^{VII} que é um jardim; e Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária^{VIII}.

No período Neoclássico há de destacar: A Casa França-Brasil^{IX}, primeiro prédio de estilo neoclássico foi a antiga Alfândega, projetado pelo arquiteto Grandjean de Montigny^X construído em 1820, por ordem de D. João VI, atualmente centro cultural, equipado com salas de exposição, cinema e bistrô que serve pratos inspirados nas culinárias francesa e portuguesa; Academia Brasileira de Letras^{XI} o prédio é réplica do Petit Trianon, de Versailles, França, Arquivo nacional^{XII} era a Antiga casa da moeda do Brasil; Centro cultural banco do Brasil no Rio de Janeiro^{XIII} Antiga sede da Associação Comercial hoje centro cultural;

No período Eclético há de se destacar: Museu Nacional de Belas Artes^{XIV}; O Theatro Municipal^{XV}; Fundação Biblioteca Nacional^{XVI}; Edifício Amarelinho, o antigo Café Riviera^{XVII}; Fundação Progresso antiga fábrica de fogões Progresso^{XVIII}, atualmente casa de espetáculos.

Após citar alguns pontos da cidade que remetem a tempos longínquos, contudo, apesar das diversas construções históricas, a cidade possui um processo de evolução urbana gradual, e muito se perdeu por causa das sucessivas obras de reurbanização. Para ter a definição do Rio Antigo recorreremos à documentação em fotos, pinturas e visitas aos monumentos preservados, onde possamos apreender a forte influência europeia desde o início do surgimento da cidade.

Ao pesquisar a temática passamos a entender a real importância do estado para o crescimento do Brasil, vemos claramente o entrelaçado na vida religiosa e cívica na cidade, ascensão da burguesia, as grandes doações de riquezas para construção de obras públicas, monumentos honrando os heróis passados, detalhes culturais e sociais que ajudam a entender e exemplificar alguns aspectos sobre a arte do Rio de Janeiro.

Segundo Guimaraens & Iwata, que fazem uma investigação acerca das condições de uso dessas áreas que podem ser destinadas à educação patrimonial após adequação técnica dos edifícios com arquitetura preservada para atividades culturais e educativas acrescenta a esta produção:

[...] A evidência da necessidade de recuperação de áreas centrais, focada na renovação de uso de edifícios históricos alia-se à amplitude atual da promoção do equipamento museu e dos lugares que o contêm, constituindo o eixo principal da pesquisa. A partir da consideração de que o estudo e a prática da arquitetura de museus podem contribuir para a análise das condições de sustentabilidade de centros históricos, dentre os pontos que permitirão uma adequada captação das questões que buscamos enfocar encontram-se a criação de legislação protecionista e consequente

incentivo à manutenção de características arquitetônicas e urbanísticas de edifícios e trechos históricos. (GUIMARAENS & IWATA, 2004, p. 36) [...]

Desta forma, a percepção da cidade juntamente com suas áreas antigas preservadas colabora com um novo olhar para o meio urbano, contribuindo com uma apreciação artística proporcionada através das transformações deste meio.

Analisando as questões de gênese, expansão e metamorfoses dos logradouros, reforçasse a importância do entendimento sobre como é relevante conhecer as origens. A partir desta perspectiva, atrelamos o conceito de ressignificação à proposta de educação patrimonial em contexto escolar formal, pois entendemos a importância da sensibilização através das mais diversas leituras de mundo, a ressignificação pode ser tonificada neste âmbito.

Segundo Francisca Paris:

[...] Resignificar. Esta é a palavra do tempo presente. Tempo de profundas e velozes transformações.

Significar denota implicar um sentido. Resignificar seria, então, recolocar uma outra definição para algo que, anteriormente, já conhecemos.

Penso que necessitamos visitar e revisitar nossos conceitos, visto que a vida e o mundo se constituem em contínuo movimento. Vivemos em tempos de transição e, para que o processo de ressignificação se consolide em nossos fazeres, o mais importante é o (re) direcionamento do nosso olhar. (PARIS, 2011, p.01) [...]

Temos então através da ressignificação um meio onde os educandos possam ressignificar as relações com o ambiente e desenvolver vínculos afetivos com o espaço compartilhado. Ele passa não somente a conhecer e sim reconhecer que faz parte e é agente construtor destas relações, ele consegue enxergar que é uma parte importante dentro do ambiente em que vive.

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

2.1- Breve histórico da proposta

A investigação neste presente trabalho foi analisada a partir das experiências significativas obtidas através dos desdobramentos conceituais do projeto intitulado “Recortes sobre o Rio de Janeiro: Arte colonial, Barroca, Imperial e Antiga”, sob a vigência da disciplina Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, oferecida no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília.

A estrutura do projeto é composta por Apresentação; Justificativa; Objetivos: Geral e específicos; Referencial teórico; Público Alvo; Metodologia; Descrição das Atividades e Conclusão;

Este projeto foi aplicado na época a alunos do 1º ano do Ensino Médio na instituição Santa Mônica Centro Educacional no Rio de Janeiro, com idade entre 14 a 16 anos, ambos os sexos.

Como a linha de pesquisa do projeto vincula-se a problemática deste da educação patrimonial inclusa no contexto escolar, dentro das práticas e temas de desenvolvimento da interdisciplinaridade nas aulas de artes visuais, as propostas de aplicação serão adaptadas para o 8º ano do segmento de ensino Fundamental II, com idade 12 a 14 anos, ambos os sexos.

A partir deste escopo será propiciado o estudo das influências arquitetônicas dos períodos Colonial, Barroco, Imperial e Antigo (1569-1922), presentes nos bairros do Centro, Castelo, Cinelândia e Lapa na cidade do Rio de Janeiro e atividades práticas: Visitação técnica que consiste em visita guiada para observação, registro de anotações e captura de imagens dos aspectos arquitetônicos e monumentais nos logradouros; As oficinas de manipulação de imagens e; Exposição virtual.

2.2- Aplicação da Metodologia.

Para a aplicação deste projeto foi necessário organizar uma metodologia que abarcasse divisão em etapas, pois cada uma delas possui atividades e planejamentos respectivos³.

A primeira etapa é denominada Análise de dados, constituída de apresentação do tema e investigação. Essa investigação consiste em uma pesquisa inicial que visa a coleta de dados com o propósito de averiguação.

O questionário é composto por questões fechadas e semiabertas sobre o espaço social e códigos visuais do educando. A partir dele são possíveis traçar os perfis referentes às práticas artísticas e culturais que os alunos estão imbuídos com mais frequência.

Concomitante com a primeira etapa, o projeto prevê uma oficina de manipulação e exposição virtual de imagens, sendo assim foi elaborado o material de apoio⁴ que será apresentado aos alunos posteriormente. A apostila possui uma linguagem apropriada para adolescentes, apresenta noções básicas de utilização do software Adobe Photoshop como uma alternativa direcionada a edição de imagens,

³ Etapas, planejamentos e atividades podem ser conferidas no Anexo A Cronograma.

⁴ A apostila pode ser visualizada no Anexo F- Material de apoio para realização da oficina.

oferecendo a oportunidade de criação de imagens para impressão, web e compatíveis com outros softwares de edição.

Finalizada a primeira etapa, se iniciou a segunda etapa denominada Mapeamento. Levando em conta o ambiente cultural dos alunos foi inserido o embasamento teórico sobre a temática nas aulas de arte objetivando posteriormente aproveitar a vivência desses pressupostos para a visita técnica.

A visita técnica consiste na apreciação orientada pelo professor diretamente nos logradouros, onde os alunos devem captar registros escritos e visuais sobre os principais aspectos dos bens arquitetônicos relacionados às épocas: Colonial, Barroco, Neoclássico e Eclético que foram nomeados após a realização das pesquisas.

No embasamento teórico os alunos são instruídos a realizar dois tipos de pesquisas sobre a temática apresentada ou estudada etc: a pesquisa bibliográfica, constituída especialmente de artigos e livros, visto que permite a ampla cobertura de uma gama de elementos; e a pesquisa documental. Ainda que esta última se assemelhe à pesquisa bibliográfica, permite que se tenha acesso a dados como: reportagens de jornal, relatórios de pesquisa, entre outros.

Este conjunto de informações visa oferecer subsídios sobre a proposta e também sobre outros aspectos relevantes que são notados, tais como: Estado de conservação, principais forças físicas e emergenciais que afetam as estruturas do patrimônio predial, estresses ambientais (mudanças climáticas), processos

contínuos de degradação, eventos esporádicos, antropogênicos (poluição, vandalismo, criminosos e furtos) que afetam a infraestrutura.

A partir dessas pesquisas, foram escolhidos os prédios históricos que mais se adequaram à proposta, baseando-se nestes dados, o roteiro da visitação foi delineado pelos alunos com o auxílio do professor.

Abordando novamente sobre a visitação técnica, faz-se necessário mencionar que cada aluno ficou responsável em analisar os seguintes itens nos locais: Nome do monumento; Endereço; Uso original; Uso atual; Ano da construção; Dados históricos; Problemas no bem patrimonial e a presença de características arquitetônicas (previamente examinadas em aula) correspondentes a cada período:

- Colonial: Contexto luso-brasileiro, técnicas de taipa de pilão, pedras e adobe. Arquitetura caracterizada por sobrados, fortificações e religiosas; Presença de arcadas, entablamento, consolos, coruchéu; uso de cal, cantaria, frontão triangular e da cimalha; Adaptação do plano das ruas, calçamento em pedra ao relevo do terreno;
- Barroco: Presença da emoção, intensidade e dramaticidade; Excessos de linhas retorcidas que expressam as emoções humanas, talha em pedra e madeira, policromia e douramento; Elementos decorativos escultóricos e pictóricos em motivos florais, arabescos, anjos e atlantes; Azulejaria, praças e jardins públicos;
- Neoclássico: Aspecto de ordem, racionalidade, moderação e antiguidade clássica; Construções civis e religiosas seguindo padrão dos templos greco-romanos e renascentistas italianos; Presença de frontão, colunas, base retangular, materiais nobres, pilastras, balaústres, cúpula e estuque;
- Eclético: Elementos greco-romanos, góticos, renascentistas e mouriscos; Relevo em estuques pré-moldados, platibandas, vidraças, ferragens importadas;

Após o preenchimento dos apontamentos, o aluno registrava com a máquina fotográfica digital captando o máximo das características arquitetônicas listadas por ele, tais como: Fachada, telhado, cor, linhas, ornamentos, elementos decorativos, colunas e capitéis, alinhamento, quantidade de pavimentos, revestimento, cornija, cúpula, esquadrias, arcos, balaústres, escadaria, sacadas, pórtico e torre, etc.; Esses registros posteriormente foram utilizados na Oficina.

A terceira etapa denominada Oficina, designa a manipulação de imagens, planejamento e montagem de uma exposição virtual. Foi dividida por fases para um melhor aproveitamento:

- 1º fase objetiva a utilização do laboratório de informática para armazenamento e seleção de arquivos com as imagens que melhor se adequam a proposta;
- 2º fase é iniciada a introdução e prática com o software gráfico utilizado no projeto. Nesta fase o material elaborado com intuito de auxiliar na manipulação de imagens digitais é utilizado;
- 3ª fase é realizada a manipulação das imagens selecionadas com o software gráfico;
- 4ª fase contempla o planejamento, organização e divisão de tarefas entre os alunos visando à exposição virtual. A exposição contém a proposta inicial, as experiências vivenciadas em sala de aula, os resultados obtidos com a manipulação das imagens e as obras devidamente identificadas.
- 5ª fase foi direcionada para à publicação dos textos, imagens no endereço de exposição virtual e divulgação do projeto para visita da comunidade escolar;

Verificou-se para realização desta proposta o mínimo de 6 aulas, que compreenderam 12 tempos de 50 min cada aula e um dia reservado para visita técnica como já explanada acima que ocorreu conforme o planejamento (anexo A-cronograma).

Foram realizados 25 questionários, o que proporcionou uma boa margem no levantamento dos dados ao objetivo proposto. Este instrumento composto por questões fechadas e semiabertas foi necessário para estimar o efeito das atividades previstas no planejamento.

Notou-se nas questões fechadas sobre visitação que 90 % dos alunos já frequentaram museus, centros culturais, pontos de cultura e o centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Nas questões abertas foi observado que 68% apresentaram noções sobre Patrimônio cultural, arquitetura histórica e conhecimento sobre sua comunidade, 80% possuem habilidades em informática e 50% participaram de ações educativas e culturais fora do contexto educacional formal (anexo B- análise do perfil do aluno).

Ressaltando as duas menores percentualidades desta investigação, foi diagnosticado que a proposta se adequa as condições reais de aplicação, pois os alunos reconhecem os monumentos, mas não conseguiam estabelecer relações históricas, de bens artísticos ou culturais e tão pouco distinguiam como possibilidade de estudos no conteúdo da disciplina de artes visuais.

Percebeu-se que reagiram de forma participativa e positiva, muitos não conheciam o contexto histórico e cultural dos monumentos como se pode constatar pelo questionário, item anexado a pesquisa, e após o projeto reconheceram que a aprendizagem pode abranger o processo cultural, patrimonial e bens culturais.

Os alunos mediante as experiências teóricas e práticas vinculadas ao projeto, passaram a valorizar a temática de educação patrimonial intermediada pelo contexto escolar das aulas de artes visuais.

3 - INSTRUMENTOS, MATERIAIS E TÉCNICAS.

- a) Instrumentos:
- Questionário perfil- aluno;

Nome completo:

Escolaridade:

Idade:

Sexo: F M

Investigação do espaço social e códigos visuais do aluno

- 1) Para você o que é Patrimônio Cultural? Você já ouviu falar em patrimônio cultural material e imaterial?
- 2) Para você o que é Arquitetura? Você consegue reconhecer quando um edifício ou lugar apresenta características históricas (antigas)? Como?
- 3) Você já visitou algum Museu, Centro Cultural ou Ponto de Cultura?
 Sim Não

Se responder afirmativo, coloque o nome do(s) lugar (es) visitado(s):

Assinale as coleções observadas nesse(s) lugares marcando (X) abaixo:

- Antropologia e Etnografia- Coleções voltadas às diversas etnias (povos), voltadas para o estudo das diferentes culturas, Ex.: afro-brasileiros, folclóricos, indígenas, populares, etc.
- Arqueologia- Coleções de bens culturais portadores de valor histórico e artístico procedente de escavações, prospecções, achados, Ex.: Artefatos, sambaquis, monumentos etc.

- () Artes Visuais- Coleções de objetos de arte, Ex.: Pinturas, desenhos, Arte sacra, esculturas etc.
- () Ciências Naturais e História Natural- Bens relacionados a ciências, Ex.: Ecologia, animais, Minerais, Fósseis, Fauna e flora etc.
- () Ciência e Tecnologia- Bens culturais representativos da evolução da História e da Ciência.
- () História- Bens culturais ligados a acontecimentos ou períodos da história.
- () Imagem e Som- Documentos sonoros, vídeo, filmes e fotografia.
- () Virtuais- Bens que se apresentam exclusivamente pela tecnologia digital

4) Quantas vezes você vai ao centro da cidade do Rio de Janeiro:

- () Frequentemente () Razoavelmente () Raramente () Nunca fui

5) Cite seus principais conhecimentos em informática:

6) Faça um breve histórico sobre a importância do seu bairro ou cidade e características da sua comunidade:

7) Você já participou de alguma ação educativa no museu? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.

8) Já participou de alguma visita guiada? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.

9) Gosta de ler? Já visitou alguma biblioteca? Se afirmativo coloque a finalidade.

10) Já foi a algum espetáculo teatral, dança ou festa popular? Aonde?

- b) Pesquisa bibliográfica e documental baseada nas influências arquitetônicas e históricas dos períodos Colonial, Barroco, Imperial e Antigo

(1569-1922), que podemos distinguir nos bairros do Centro, Castelo, Cinelândia e Lapa na cidade do Rio de Janeiro;

- c) Apostila de manipulação de imagens;
- d) Roteiro de visitação técnica;
- e) Oficina de manipulação de imagens;
- f) Relatório sobre a visitação técnica;
- g) Exposição virtual;

- Material a utilizado

- a) Máquina fotográfica digital;
- b) Caderno;
- c) Cabo para transferência de arquivo digital;
- d) Computador;
- e) Prancheta;

- Técnicas:

- a) Fotografia e manipulação digital de imagens;

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Atualmente no contexto educacional constata-se a necessidade da consideração de elementos não curriculares como diversidade cultural, identidade, formas de expressão, possibilidades, contextualização, relações sociais, etc no desenvolvimento do aprendizado. Em suma a contemporaneidade afere que as transformações do cotidiano da sala de aula são concebidas no encontro de distintos segmentos culturais, nas quais os participantes são sujeitos agentes deste processo contínuo.

Ao refletir sobre esta relação que inevitavelmente foi percebida gradativamente durante as etapas do curso de Licenciatura de Artes Visuais, decididamente foram consideradas as vivências e experiências durante este percurso, fazendo-se notório o crescente interesse pela relação entre patrimônio e educação.

Em linhas gerais acredito que a formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos aprendam novas habilidades e saberes significativos, ampliar suas sensibilidades e cognições a respeito das manifestações artísticas.

Sendo assim o direcionamento para a realização de uma proposta que abordasse a importância do Patrimônio Cultural Material como conteúdo de aprendizagem em contexto escolar formal inserida nas práticas e temas de desenvolvimento da interdisciplinaridade nas aulas de artes visuais, foi pensada a luz de questionamentos sobre arte-educação, patrimônio e memória em âmbito escolar.

Arraigando este intuito, foi concretizada uma série de atividades interdisciplinares mencionados na metodologia. O desenvolvimento das etapas, investigação bibliográfica, documental e entrevista, alicerçam a organização e execução das atividades práticas, como roteiro de visita técnica, manipulação digital de imagens e a exposição virtual⁵.

Tendo como critério utilizado a identificação dos logradouros mais relevantes no cotidiano dos alunos. O escopo de análise foi os monumentos do período colonial, barroco, neoclássico e eclético dentro da Arquitetura Histórica da cidade do Rio de Janeiro devido ao reconhecido valor histórico, simbólico e social:

- Colonial: Os arcos da Lapa; O Paço Imperial; Igreja Nossa Senhora do Carmo (Antiga Sé) e a Galeria do Convento do Carmo (Convento das Carmelitas); Igreja e Convento de Santo Antônio;
- Barroco: Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência; Arco do Teles e Beco do Comércio; Passeio Público; e Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária.
- Neoclássico: A Casa França-Brasil; Academia Brasileira de Letras; Arquivo nacional; CCBB Rio;
- Eclético: Museu Nacional de Belas Artes; O Theatro Municipal; Fundação Biblioteca Nacional; Edifício Amarelinho; Fundação Progresso.

O ensejo desta concepção constituiu em proporcionar aos alunos a decodificação dos bens culturais, o valor da investigação, a valorização e

⁵ Exposição virtual- Arquivo digital publicado online com as produções artísticas resultantes da oficina de manipulação de imagens deste projeto. Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.slideshare.net/turma_1811/exposio-virtual-15147563.

salvaguarda do Patrimônio cultural material utilizando a metodologia fundamentada no fazer artístico, contextualização e apreciação da obra de arte.

Desta maneira suscita-se que a educação patrimonial aliada à proposta triangular do ensino da arte permite o acesso à obra de arte, tanto no domínio da sua especificidade artística, quanto no domínio do seu campo cultural.

Faz-se necessário ressaltar que as noções sobre memória e patrimônio foram aperfeiçoadas através do uso da tecnologia.

Aproveitando esta condição identificada previamente, a experiência de captação de registros, manipulação das imagens e divulgação do trabalho foram beneficiadas com o uso de ferramentas tecnológicas que comumente fazem parte do cotidiano desses alunos: Internet, redes sociais, endereços eletrônicos de compartilhamento de arquivos e apresentações, blogs e softwares de manipulação de imagens.

Aliar a tecnologia a o estudo dos legados culturais materiais abarcados neste projeto direcionou novas considerações relacionadas a vínculos afetivos com o espaço, percepção do outro e de si mesmo e a incumbência na valorização e salvaguarda do Patrimônio por parte de cada indivíduo.

Os conteúdos presentes na temática deste projeto buscaram constituir uma prática interdisciplinar sobre a educação patrimonial.

De fato não se limita em uma experiência ou um projeto vinculado à temática, a educação patrimonial se perfaz através dos atos que fomentam o papel educativo das ações que beneficiam o patrimônio cultural, oferecendo experiências teóricas e práticas voltadas à percepção, ao estudo, investigação dos bens e manifestações culturais de natureza material e imaterial continuamente.

O ambiente escolar pode ser extensão de debate, oferecer ações e construção de metodologias voltadas para a valorização de caráter aprofundado, constante, transformador, transversal e compartilhado.

Através dessa atmosfera se estabelece novas formas de relacionamento, de maneira que se criam fortes vínculos que são vivenciados no real através da cidadania e do sentimento de pertencimento a este meio, observando que esta área também pode ser explorada como propulsora de novos conhecimentos, busca de entendimento e transformação da realidade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

AGCRJ- ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Rio um olhar no tempo. In: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro [on line] Disponível na internet via WWW. URL: http://www0.rio.rj.gov.br/rio_memoria/. Arquivo capturado em 05 de Outubro de 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética – a teoria do romance. 2 ed. São Paulo, Hucitec, 1990 p.13-70.

BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). História da Arte- Educação. I Simpósio Internacional de História da Arte-Educação, Universidade de São Paulo: Max Limonad, 1986

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. Educações para diferentes códigos culturais. In: Arte, Educação e Cultura. Ministério das Relações Exteriores. [online] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> Arquivo capturado em 15 nov. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, terceiro e quarto ciclos: MEC SEF, 1998.

CAMPELLO, Sheila. Elementos do Projeto Interdisciplinar. Módulo 3: Arteduca – arte, educação e tecnologias contemporâneas. Brasília, 2006.

FALK; DIERKING. The museum experience. Washington : Whalesback Books, 1992.

FINK; L.De. Creating Significant Learning Experiences: An Integrated Approach to Designing College Courses. San Francisco: Jossey- Bass, 2003.

FUNDAÇÃO CASA FRANÇA BRASIL. Da praça a casa. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.fcb.rj.gov.br/praca.asp>. Arquivo capturado em 24 de Agosto de 2012.

GRISPUN, Denise. Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola. Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. São Paulo: Tese de doutorado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: Museologia Social. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

GUIMARAENS, C.; IWATA, N. Estudos de arquitetura de museus: o Museu Histórico Nacional no Centro do Rio de Janeiro. In: Caderno Virtual de Turismo, vol. 4, núm. 3. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004, pp. 35-40. [on line] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115417707005>. Acesso em 09 Outubro 2012.

HORTA, Maria de Lourdes P; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. Guia Básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

HORTA, Maria de Lourdes P. Fundamentos da educação Patrimonial. In: Revista Ciências & Letras. Porto Alegre: FPAECL, n. 27, jan/ jun. 2000.

IPHAN-MINISTÉRIO DA CULTURA. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Material e Imaterial. In Portal Brasil [on line] Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/patrimonio/patrimonio-material-e-imaterial>. Acesso em: 03 Outubro 2012.

KIPNIS, Bernardo. Elementos do Processo de Pesquisa. Brasília : Universidade de Brasília – UNESCO - SESI – Serviço Social da Indústria, 2002.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes. 1982.

OLIVEIRA, M. K. de. Teorias psicogenéticas em discussão. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992. _____ . VYGOTSKY: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PARIS, Francisca Romana Giacometti. A magia da resignificação. Pág. 1. Disponível na internet via WWW. URL: http://www.sejaetico.com.br/entre_pais_e_filhos.php. Acesso em: 06 Abril 2012.

PIAGET, J. Epistemologia genética. Petrópolis: Vozes, 1971
PÓLO CULTURAL NOVO RIO ANTIGO. [on line] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.novorioantigo.com.br/>. Acesso em 06.04.12.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. As cores da cidade na América Portuguesa: um estudo iconográfico. XIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte – Anais. [meio digital]. Belo Horizonte. 2005

RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A. Passeio Rio histórico. [on-line] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/listaconteudo?search-type=atracoesturisticas>. Arquivo capturado em 15 de setembro de 2012

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo, Brasiliense, 2003.

SANTOS, Paulo F. Quatro Séculos de Arquitetura. Rio de Janeiro, Coleção IAB, 1981.

SOUZA, Lyin Mário T. Menezes. Hibridismo e tradução cultural em Bhaba. In: ABDALA JR. B. (org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Bomtempo, 2004.

TELLES, Augusto da Silva. Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil. Rio de Janeiro, FENAME / SEAC, 1980.

VASCONCELOS, M.L; BRITO, R.H. Conceitos de Educação Em Paulo Freire. RJ: Editora Vozes, 2006.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. Psicologia da arte. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

Anexo A- Cronograma

1ª ETAPA- Análise de dados			
SEMANA	ATIVIDADE	QUANTIDADE	C. HORÁRIA
1ª	Apresentação do tema e investigação	2 tempos	50 min cada
2ª ETAPA- Mapeamento			
SEMANA	ATIVIDADE	QUANTIDADE	C.HORÁRIA
2ª	Embasamento teórico sobre a temática	2 tempos	50 min por aula
3ª	Apresentação da pesquisa bibliográfica e Documental/ Elaboração do roteiro de visitação	2 tempos	50 min por aula
4ª	Visitação Técnica	1 dia	8 horas
3ª ETAPA- Oficina			
SEMANA	ATIVIDADE	QUANTIDADE	C. HORÁRIA
5ª	1� fase- Armazenamento e seleção de arquivos;	2 tempos	50 min por aula
	2ª fase- Introdução e prática com o software gráfico		
6ª	3ª fase- Manipulação nas imagens	2 tempos	50 min por aula
	4ª fase- Planejamento e organização da exposição virtual		
7ª	5ª fase- Publicação e divulgação do projeto	2 tempos	50 min por aula

Figura 1- Cronograma e planejamento do projeto

Anexo B – Análise do perfil- aluno

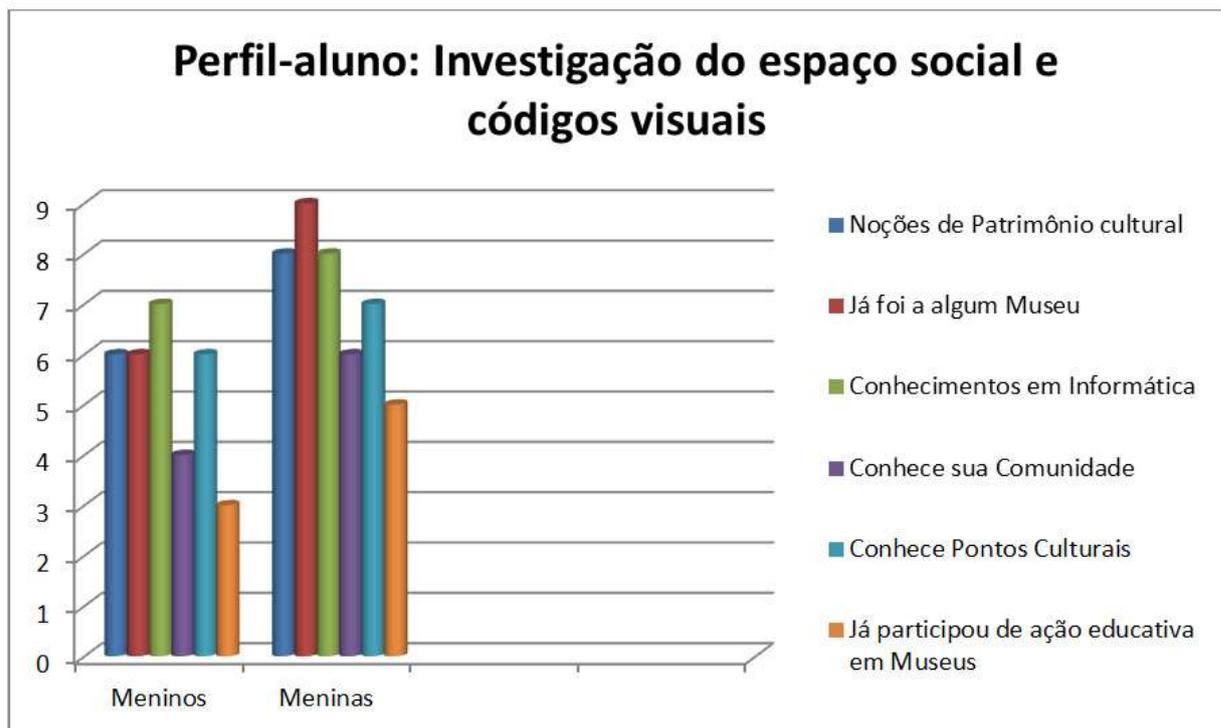


Figura 2- Gráfico de análise.

Anexo C- Questionário Perfil- Aluno

Questionário perfil - aluno

Nome Completo: *Mariana Gomes Souta*

Escolaridade: *7^a série/8^o ano* Idade: *13* Sexo: F M

Investigação do espaço social e religiosa situação do aluno

1- Para você o que é Patrimônio Cultural? Você já ouviu falar em patrimônio cultural material e imaterial?
É a nossa herança do passado, com que devemos lidar e que passamos às gerações vindouras. Já não me lembro.

2- Para você o que é Arquitetura? Você consegue reconhecer quando um edifício ou lugar apresenta características históricas (antigos)? Como?
Quando você olha e vê algumas coisas ligadas ao passado, etc.

3- Você já visitou algum Museu, Centro Cultural ou Ponto de Cultura? Sim Não
 Se responder afirmativo, coloque o nome do(s) lugar (es) visitado(s):
Museu, no Jardim Botânico.

Assinale as coleções observadas nesse(s) lugares marcando (X) abaixo:

- Antropologia e Etnografia- Coleções voltadas as diversas etnias (povos), voltadas para o estudo das diferentes culturas. Ex.: afro-brasileiras, falcióricas, indígenas, populares, etc.
- Arqueologia- Coleções de bens culturais portadores de valor histórico e artístico procedente de escavações, prospecções, achados. Ex.: Artefatos, sambaquis, monumentos etc.
- Artes Visuais- Coleções de objetos de arte. Ex.: Pinturas, desenhos, Arte sacra, esculturas etc.
- Ciências Naturais e História Natural- Bens relacionados a ciências. Ex.: Ecologia, animais, Minerais, Fósseis, fauna e flora etc.
- Ciência e Tecnologia- Bens culturais representativos da evolução da História e da Ciência.
- História- Bens culturais ligados a acontecimentos ou períodos da história.
- Imagem e Som- Documentos sonoros, vídeo, filmes e fotografias.
- Virtual- Bens que se apresentam exclusivamente pela tecnologia digital

4- Quantas vezes você vai ao centro da cidade do Rio de Janeiro:
 Freqüentemente Razoavelmente Raramente Nunca fui

5- Cite seus principais conhecimentos em informática:
imprimir, colar fotos, editar fotos, etc.

6- Faça um breve histórico sobre a importância do seu bairro ou cidade e características da sua comunidade:
Um bairro, não tem coisas interessantes, mas das melhores, já moraram aqui, Xuxa e Ronaldo F. Além disso me deu parte da minha vida.

7- Você já participou de alguma ação educativa no museu? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.
Não!

8- Já participou de alguma outra ação? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.
Sim, foi muito interessante, achei muito legal voltar as coisas do passado, etc.

9- Você já fez as ações educativas? Se afirmativo descreva a experiência.
Sim, a biblioteca da minha escola.

10- Você já participou de alguma ação educativa? Se afirmativo descreva a experiência.
Sim, na escola!

Figura 3- Questionário respondido aluna: Mariana Gomes.

Questionário perfil - aluno

Nome Completo: *Paulo Nunes de Aguiar*

Escolaridade: *5º Ano Fundamental* Idade: *14* Sexo: F M

Investigação do espaço social e códigos visuais do aluno

1- Para você o que é Patrimônio Cultural? Você já ouviu falar em patrimônio cultural material e imaterial?
É um bem que representa a cultura de uma região ou do humanidade
 Sim

2- Para você o que é Arquitetura? Você consegue reconhecer quando um edifício ou lugar apresenta características históricas (antigas)? Como?
Arquitetura é um profissional que se dedica a construir e a representar o espaço físico. Sim, pelo material, pelo figurado e pelo seu contexto.

3- Você já visitou algum Museu, Centro Cultural ou Ponto de Cultura? Sim Não
 Se responder afirmativo, coloque o nome do(s) lugar (es) visitado(s):
Museu de Arte Popular, Museu Paul e Museu Imperial

Assinale as coleções observadas nesse(s) lugares marcando (X) abaixo:

- Antropologia e Etnografia- Coleções voltadas as diversas etnias (povos), voltadas para o estudo das diferentes culturas. Ex.: afro-brasileiros, folclóricos, indígenas, populares, etc.
- Arqueologia- Coleções de bens culturais portadores de valor histórico e artístico procedente de escavações, prospecções, achados. Ex.: Artefatos, sambaquis, monumentos etc.
- Artes Visuais- Coleções de objetos de arte. Ex.: Pinturas, desenhos, Arte sacra, esculturas etc.
- Ciências Naturais e História Natural- Bens relacionados a ciências, Ex.: Ecologia, animais, Minerais, Fósseis, Fauna e flora etc.
- Ciência e Tecnologia- Bens culturais representativos da evolução da História e da Ciência.
- História- Bens culturais ligados a acontecimentos ou períodos da história.
- Imagem e Som- Documentos sonoros, vídeo, filmes e fotografia.
- Virtual- Bens que se apresentam exclusivamente pela tecnologia digital

4- Quantas vezes você vai ao centro da cidade do fim de semana:
 Frequentemente Razoavelmente Raramente Nunca fui

5- Com seus principais conhecimentos em informática:
Eu sei fazer documento, configurar algumas coisa de computador, sei fazer coisas de internet, onde tem o Word, o Paint, o Excel, o Power Point, o HD e descolando arquivos de internet. Também sei fazer coisas de internet, como baixar músicas e vídeos.

6- Você conhece alguma coisa sobre a importância do seu bairro ou cidade e características da sua comunidade?
Eu conheço a minha comunidade, mas ao mesmo tempo que tem grandes problemas, tem lugares bons que tem sido muito tempo de um dia para o outro. Também sei fazer coisas de internet, como baixar músicas e vídeos.

7- Você já participou de alguma ação educativa no museu? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.
Sim, foi no caso de Petrópolis, em que o guia nos levou ao museu Imperial e a alguns outros lugares de qual não me lembro. Eu deixei o meu celular lá e fiquei lá por um tempo.

8- Já participou de alguma visita escolar? Se afirmativo descreva como foi sua experiência.
Sim, foi pela cidade de Urupelândia quando eu era menor, eu fui com meus pais e meus irmãos também sobre a família real.

9- Você já visitou algum espaço histórico? Se afirmativo coloque a finalidade.
Sim, quando eu fui com meu pai, na cidade de Petrópolis, com a finalidade de visitar o lugar.

Figura 4- Questionário respondido aluno: Paulo Nunes.

Anexo D- Fotos de aplicação do projeto



Figura 5- Alunos da turma, Autor: Carolina



Figura 6- Estrutura, Autor: Carolina Maria

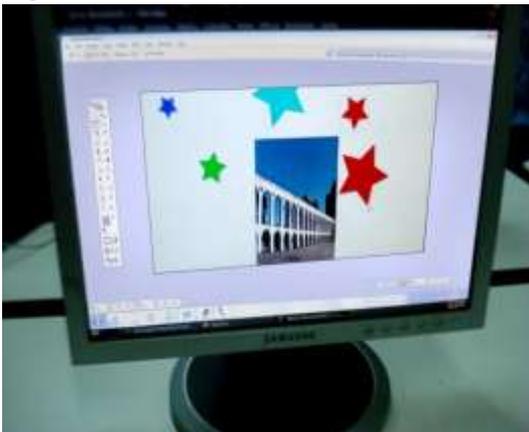


Figura 7- Manipulação, Autor: Carolina



Figura 8- Manipulação 2, Autor: Carolina



Figura 9- Manipulação 3, Autor: Carolina Maria



Figura 10- Manipulação 4, Autor: Carolina Maria



Figura 11- Oficina, Autor: Carolina Maria



Figura 12- Lousa interativa, Autor: Carolina

Anexo E- Produção dos alunos



Figura 13- Abertura da exposição, Autor: Carolina Maria



Figura 14- Arcos da Lapa, Autor: Yan Gaudart



Figura 15- Candelária, Autor: Thatianna S.



Figura 16- Rua, Autor: Paloma Vieira



Figura 17- Santo Antônio, Autor: Gabriel F.



Figura 18- Fundação Progresso, Autor: Max



Figura 19- Polaroid, Autor: Paulo Nunes



Figura 20- Lampadário, Autor: Semuel



Figura 21- Fachada, Autor: Bruna C.

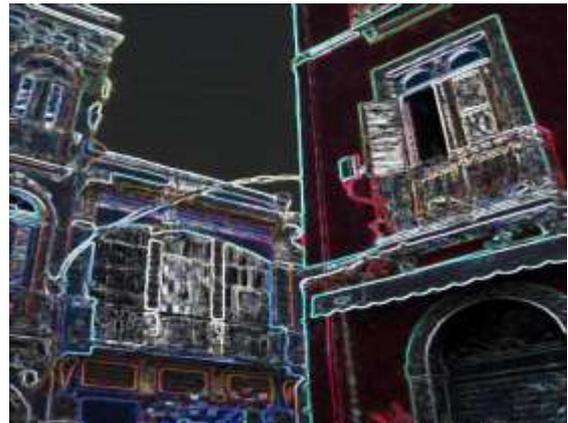


Figura 22- Neon, Autor: Marlon Turtle



Figura 23- Arco dos Teles, Autor: Catarina Seródio



Figura 24- Biblioteca nacional, Autor: Mylena



Figura 25- Paço Imperial, Autor: Thamyres

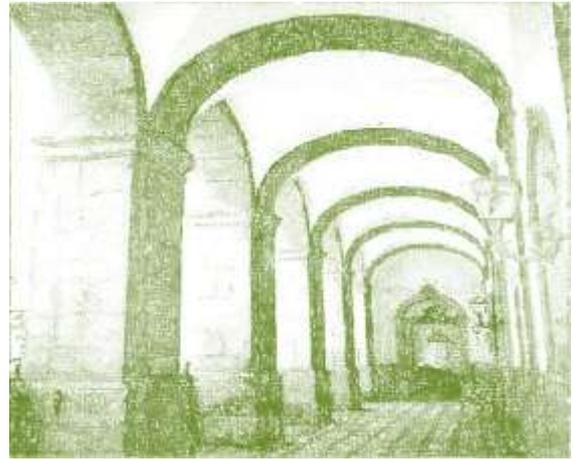


Figura 26- Ordem, Autor: Pedro H. Cotta

Anexo F- Material de apoio para realização da oficina

SUMÁRIO	
Iniciando o programa	4
Conhecendo a sua estrutura	4
Menus	7
Paletas	7
Adicionando camadas	8
Inserindo Imagens	9
Redimensionar imagens	8
Copiar e colar	9
Recortando imagens	9
Removendo o fundo e aplicação de efeitos	9
Aplicando texturas e filtros	9
Salvando imagens para Web	10
Referências	11

Figura 27- Sumário da Apostila.

14- Notas finais

Prezado aluno;

Espero que consiga praticar todo o conteúdo deste breve tutorial. Utilize-o sempre para a sua prática e lembre-se:

Que o conhecimento se constrói a cada dia e a prática leva a perfeição.

Bons estudos!

Figura 28- Notas Finais da Apostila.

15- Referências:

Apostila Completa de Photoshop. Disponível em< <http://www.photoshoptotal.com.br>>. Acesso 11 de Outubro de 2012.

Apostila Photoshop Iniciantes. São Paulo, Ed. Apostilaz, Ano 2011. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://ziggi.uol.com.br/downloads/apostila-photoshop-iniciantes>> Acesso 10 de Outubro de 2012.

CNI – Cursos de Informática e Profissionalizantes. Apostila Photoshop 6 e 7. [online] Disponível na internet via WWW. URL <<http://www.plugmasters.com.br>>. Acesso 13 Outubro 2012

Workshop de Photoshop. Disponível em< <http://www.criarweb.com/workshop-photoshop/>> Acesso 11 Outubro de 2012

Figura 29- Referências da apostila utilizada na oficina de manipulação de imagens.

NOTAS FINAIS

^I Arcos da Lapa- O Aqueduto da Carioca, popularmente conhecido como os Arcos da Lapa, localiza-se na região Considerada como a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, é, hoje um dos cartões postais da cidade, símbolo mais representativo do Rio Antigo preservado na região boêmia da Lapa no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Considerada como a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, é, hoje um dos cartões postais da cidade, símbolo mais representativo do Rio Antigo preservado na região boêmia da Lapa.

^{II} Paço Imperial - Situado no centro da cidade do Rio de Janeiro, o Paço Imperial é um raro exemplo de monumento histórico que, em diferentes momentos, foi palco de importantes acontecimentos de nossa História.

De 1743 a 1763, como colônia de Portugal, foi sede do governo no Brasil. Com a transferência da sede do Governo Geral para o Rio de Janeiro, tornou-se Palácio dos Vice-Reis até 1808. A partir desta data passou a abrigar a Família Real, que se transferiu de Lisboa para o Rio de Janeiro, recebendo o nome de Paço Real. Depois da Proclamação da Independência (1822), e até a Proclamação da República (1889), passou a ser chamado de Paço Imperial. Após a Proclamação da República, o prédio foi sede do Departamento de Correios e Telégrafos.

Em 1938, foi tombado pelo SPHAN, atual IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e, em 1985, depois de restaurado, tornou-se o Centro Cultural do IPHAN, Ministério da Cultura.

O prédio sofreu inúmeras modificações de nomes e de funções, passou por diversas reformas arquitetônicas, mas não perdeu sua beleza, sua majestade e a condição, através dos séculos, de testemunha da História de nosso país.

No Paço Imperial, as expressões do mundo atual dialogam com as referências do passado, convidando o visitante a passear pelos tempos. Sua programação diversificada inclui artes plásticas, cinema, teatro, música, biblioteca, atividades educativas, seminários e serviços de lojas e restaurantes.

^{III} Igreja Nossa Senhora do Carmo (Antiga Sé) e a Galeria do Convento do Carmo - Situada no térreo do antigo Convento do Carmo, edifício que teve sua construção iniciada em 1593, na atual Praça XV de Novembro.

^{IV} Igreja e Convento de Santo Antônio - Localiza-se no alto do Morro de Santo Antônio, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. O convento forma, junto com a vizinha Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, um dos mais antigos e importantes conjuntos coloniais remanescentes da cidade.

^V Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência- Considerada a expressão máxima do barroco brasileiro, com fachada simples e interior requintado, é exemplar do luxo e da dramaticidade dos séculos XVII e XVIII, sua sofisticação - em estilo barroco com detalhes rococó é chamado de estilo joanino, em alusão à época de D. João V.

^{VI} Arco do Teles e Beco do Comércio- As edificações dos Teles de Menezes, eram em sobrado duplo, no térreo, um arco de meia volta dava abertura para o Beco do Comércio. Em um desses prédios, funcionou a Câmara da Cidade.

^{VII} Passeio Público- É o primeiro parque ajardinado do Brasil, e foi concebido por um dos maiores artistas do período colonial brasileiro: Mestre Valentim da Fonseca e Silva.

^{VIII} Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária- Localiza-se no centro da cidade do Rio de Janeiro, é um dos principais monumentos religiosos da cidade.

Ela é uma das principais obras artísticas do século XIX brasileiro, pela qualidade dos nomes envolvidos, pela arquitetura neoclássica e pela decoração interna exuberante, em estilo misto neoclássico e eclético.

A isso, se soma a bela fachada, obra-prima do século XVIII, que demonstra uma grande harmonia no contraste entre os trechos pintados de branco e o granito escuro carioca, além dos diferentes perfis de janelas, as duas torres e o frontão clássico.

^{IX} Casa França-Brasil - A Fundação Casa França-Brasil é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro vinculado à Secretaria de Cultura. Inaugurada em 29 de março de 1990, a Casa França-Brasil oferece ao público, produções em artes visuais e cinema, além de uma loja e um bistrô.

^X Grandjean de Montigny- Foi um arquiteto francês de muita importância no desenvolvimento da arquitetura no Brasil. Foi membro da chamada Missão Artística Francesa que chegou ao Rio de Janeiro em 1816. Inaugura com a Academia Imperial de Belas Artes - Aiba o ensino formal de neoclassicismo como a arquitetura oficial da corte no Rio de Janeiro e por sua difusão durante o reinado de dom João VI (1767 - 1826) e o Império (1822 - 1889).

^{XI} Academia Brasileira de Letras- A edifício foi construído na Avenida das Nações (atual Avenida Presidente Wilson), para celebrar a participação francesa na Exposição do Centenário da Independência do Brasil, acontecida em 1922. Após as comemorações, o prédio foi doado a ABL pelo governo francês.

^{XII} Arquivo nacional- A instituição se configura com o comprometimento de gestão e organização dos documentos produzidos pela Administração Pública Federal, direitos autorais e órgão de apoio à cultura e à formação da memória nacional.

^{XIII} CCBB Rio- O centro cultural banco do Brasil é uma edificação de linhas neoclássicas que, no passado, esteve ligado às finanças e aos negócios.

^{XIV} Museu Nacional de Belas Artes- É uma edificação dotada de pluralidade de estilos que remetem às construções francesas ecléticas, no caso diretamente à fachada do Louvre.

^{XV} O Theatro Municipal- Edificação inspirada na Ópera de Paris e é considerado o marco do ecletismo no Brasil.

^{XVI} Fundação Biblioteca Nacional- Também chamada de Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é a depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil, possui as responsabilidades de preservar, atualizar e divulgar uma coleção com mais de oito milhões de peças, que teve início com a chegada da Real Biblioteca de Portugal ao Brasil e aumenta continuamente, a partir de donativos, aquisições e com o depósito legal.

^{XVII} Edifício Amarelinho- Fundado em 1921, está na Cinelândia, na área onde se erguia nos séculos 18, 19 e princípios do século 20. Ao início dos anos 1920 o Amarelinho chamava-se Café Rivera, diante do qual havia um pequeno repuxo luminoso. Como vizinho existia também a elegante Casa Flórida, cuja refinada clientela costumava frequentar o Rivera, que passou a ser “Amarelinho”, em decorrência da cor predominante das paredes externas do edifício.

^{XVIII} Fundação Progresso- Os prédios da Fundação Progresso se tornaram patrimônio histórico, foi sede da Fábrica de Fogões Progresso, fundada no final do século XIX e fechada em 1976. Atualmente é uma casa de espetáculos e centro cultural situada no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro.